produção de texto



**A lenda da gralha-azul, a plantadora de araucárias**

Conta a lenda que houve um tempo em que a gralha-azul era apenas uma gralha comum, também muito bonita, mas só uma gralha parda que queria ser útil para a humanidade, mas não sabia bem como.

Um dia, enquanto dormia num majestoso galho de um pinheiro-do-Paraná, a gralha acordou com os golpes de um machado derrubando sua morada. Assustada, voou para as nuvens, para esquecer a tristeza de ver a sua árvore tombada. Entristecida, a gralha pensou em não mais voltar.

Lá no céu, uma voz divina a fez lembrar do que fazia na floresta: enquanto se alimentava do fruto do pinheiro, ela sempre enterrava no chão um naco dele, a parte mais suculenta, onde fi cava a semente, para comer mais tarde. Mas como sempre se esquecia do local onde deixou seu lanche, sem querer sempre plantava muitos pés de araucária.

A voz lhe disse que, dali pra frente, o que era apenas um esquecimento seria a sua grande missão humanitária. Antes de voltar à terra, suas penas foram pintadas de azul, para que ela pudesse se destacar das demais aves enquanto fosse espalhando as sementes de pinhões para preservar a Mata de Araucárias.

Desde então, por onde passa, a gralha-azul vai plantando os pinheiros-do-paraná com seu método peculiar: depois de comer a parte mais fi na do pinhão, com o bico ela pressiona a outra parte, a da semente, até enterrá-la no chão. E, para completar seu trabalho, cobre o local com folhas, pedras, ou galhos, para que a semente possa germinar e dela possa nascer um novo pé de araucária.

Fontes:[Só História](https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/gralha)

**REESCREVER UM TEXTO MUDANDO O NARRADOR**

Reescrever um texto é contar, com as próprias palavras, uma história conhecida.

Relate a lenda com mudança de narrador. Você contará tudo no lugar do narrador onisciente - aquela voz externa ao desenrolar dos fatos e que sabe o que se passa na cabeça dos personagens, com livre acesso a sentimentos e pensamentos.

Parece simples, mas, na verdade, a tarefa é bastante complexa. É preciso refletir sobre como quem escreve em primeira pessoa resolve o problema de ser personagem e, ao mesmo tempo, narrador? Contar baseado em um 'eu' protagonista supõe que o personagem e o narrador somente podem acessar sua própria interioridade e aquela que inferem dos demais personagens com base em seu comportamento ou suas exteriorizações.

Atenção a dois fatos. O primeiro deles é a focalização - a perspectiva ou o ângulo de visão de quem conta a história.

O segundo desafio é o da modalização, a "voz" de quem conta a história. Ao contrário do narrador onisciente, que quase sempre é neutro, o narrador em primeira pessoa tem objetivos definidos (afinal de contas, ele participa do desenrolar dos fatos). Trata-se, fundamentalmente, de mostrar que as palavras com que o personagem-narrador conta uma história buscam provocar determinados efeitos no leitor: convencê-lo de alguma coisa, buscar sua cumplicidade ou compaixão, despertar humor ou até mesmo causar repulsa.

Transforme a lenda da Gralha Azul num relato pessoal, usando a primeira pessoa.